

A ESTÉTICA DO ENFRENTAMENTO- MOSTRA PERCURSOS 2016

III Encontro de Cultura Artística

Camilla Osorio de Castro Cartaxo De Arruda, Diego Hoefel de Vasconcellos

A vontade de repolitizar a arte manifesta-se assim em estratégias e práticas muito diversas. Essa diversidade não traduz apenas a variedade dos meios escolhidos para atingir o mesmo fim. Reflete uma incerteza mais fundamental sobre o fim em vista e sobre a própria configuração do terreno, sobre o que é a política e sobre o que a arte faz. (RANCIÈRE, Jaques. O espectador emancipado, pg 52) Existe na dinâmica de organizar uma mostra uma conjugação complexa de questões de criação e produção que em dados momentos estão tão imbricadas uma na outra que dividi-las torna-se um mecanismo meramente didático. A escolha da identidade visual é um destes momentos. A identidade visual aponta os caminhos estéticos e os mecanismos de produção necessários para a sua realização. É mostrar a criação do outro através do olhar que esta identidade propõe - esta mesma criação em um outro contexto será apreendida de outra forma. Este ano a identidade visual da PERCURSOS propõe uma estética de enfrentamento e embate com os muros físicos, ideológicos, econômicos, sociais, etc, que nos cercam. O que buscamos investigar é o mecanismo pelo qual a estética encontra as questões logísticas do trabalho e ambas esbarram com a construção política- dentro das relações sociais da cidade- que um evento artístico pressupõe. A imagem chega no mundo e traz consigo um discurso, o que, enquanto discurso, uma mostra pode dizer? Que caminhos, estéticos e políticos ela pode nos apontar? O trabalho de organização de criação e produção da Mostra PERCURSOS busca responder estas perguntas.

Palavras-chave: estética. política. enfrentamento.